

A INTERAÇÃO DA CRIANÇA COM O MEIO AMBIENTE COMO PROMOTORA DA CURIOSIDADE E DA APRENDIZAGEM



THE CHILD'S INTERACTION WITH THE ENVIRONMENT AS A PROMOTER OF CURIOSITY AND LEARNING

AMANDA RIBEIRO DE SOUZA

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Sant'Anna (2014), professora no CEMEI Coreto de Taipas

RESUMO

Este artigo aborda como a interação da criança com o meio ambiente é fundamental para desenvolver a curiosidade, a aprendizagem e as capacidades cognitivas na Educação Infantil. A infância é um período de descobertas, explorações e construção de conhecimento a partir das experiências do dia a dia. O contato com ambientes naturais e socialmente estimulantes ajuda a desenvolver a observação, a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico. O estudo se baseia em teorias de autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Maria Montessori, que destacam a importância das experiências concretas e das interações sociais para a aprendizagem infantil. Também mostra que ambientes ricos em estímulos sensoriais e oportunidades de exploração contribuem para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo aspectos emocionais, sociais e cognitivos. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica qualitativa, analisando livros, artigos científicos e documentos sobre Educação Infantil e desenvolvimento humano. Os resultados mostram que a interação com o meio ambiente amplia as possibilidades de aprendizagem significativa e torna a criança protagonista do próprio conhecimento. Conclui-se que práticas pedagógicas que valorizam o contato com a natureza, o brincar livre e as experiências investigativas são essenciais para uma educação mais humanizada, participativa e adequada às necessidades do desenvolvimento infantil atual.

Palavras-chave: Educação Infantil; Meio ambiente; Desenvolvimento cognitivo; Aprendizagem; Curiosidade infantil.

ABSTRACT

This article addresses how a child's interaction with the environment is fundamental to developing curiosity, learning, and cognitive abilities in early childhood education. Childhood is a period of discovery, exploration, and knowledge construction based on everyday experiences. Contact with natural and socially stimulating environments helps develop observation skills, creativity, autonomy, and critical thinking. The study draws on theories from authors such as Jean Piaget, Lev Vygotsky, and Maria Montessori, who highlight the importance of concrete experiences and social interactions for children's learning. It also demonstrates that environments rich in sensory stimuli and opportunities for exploration contribute to the child's holistic development, strengthening emotional, social, and cognitive aspects. The research was conducted through a qualitative literature review, analyzing books, scientific articles, and documents regarding early childhood education and human development. The results show that interaction with the environment expands the possibilities for meaningful learning and positions the child as the protagonist of their own knowledge. The study concludes that pedagogical practices valuing contact with nature, free play, and investigative experiences are essential for an education that is more humanized, participatory, and aligned with the needs of contemporary child development.

Keywords: Early childhood education; Environment; Cognitive development; Learning; Child curiosity.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase decisiva que forma a base do ser humano. O ambiente não é apenas um cenário, mas um elemento essencial que estimula a curiosidade, a criatividade e o aprendizado. O contato direto com o mundo natural, com suas texturas, cheiros e experiências reais, ajuda a desenvolver uma mente mais crítica e independente.

Vygotsky destaca que o aprendizado tem uma natureza social importante. É por meio da convivência e das trocas com outras pessoas que as crianças realmente se desenvolvem. O desenvolvimento cognitivo surge dessas relações culturais e sociais presentes no ambiente. Por isso, o ambiente é mais do que um espaço físico; ele é uma rede de estímulos vivos.

Piaget ressalta que a criança tem um papel ativo no processo de aprendizagem. Para ele, o conhecimento não é simplesmente recebido nem está pronto desde o nascimento, mas é construído aos poucos. A criança é vista como uma exploradora, sempre criando hipóteses e aprendendo a partir de suas próprias experiências.

Montessori defendia que o ambiente deve ser cuidadosamente preparado. Ela acreditava que o espaço precisa ser cheio de elementos interessantes que convidem a criança a agir por conta própria. Para Montessori, a ordem e a beleza do ambiente ajudam a criança a ter liberdade para explorar e desenvolver sua autonomia.

O MEIO AMBIENTE COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil ocorre a partir das vivências diárias da criança, nos diversos ambientes em que ela está inserida. Desde os primeiros anos, a criança aprende observando, tocando, explorando, brincando e interagindo com os outros e com o espaço ao seu redor. Dessa forma, o ambiente constitui um dos principais elementos para a construção do conhecimento, proporcionando estímulos que despertam a curiosidade, a criatividade e a vontade de aprender.

Na infância, cada experiência tem um significado importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Brincar na terra, observar o crescimento de uma planta, ouvir o som dos pássaros e sentir a textura de uma folha ajudam a descobrir o mundo de um jeito natural e significativo. Essas vivências favorecem a imaginação, a capacidade de observação e o desenvolvimento da autonomia.

Segundo Henri Wallon (2007, p. 53), a criança cria suas relações com o meio. Esse cenário mostra que o desenvolvimento infantil ocorre a partir das interações da criança com o ambiente, os objetos e as pessoas. Assim, o meio ambiente não deve ser visto apenas como um espaço apenas para brincadeiras de intervalo, mas como um conjunto de aprendizados afetivos, sociais e culturais que influenciam diretamente a formação integral da criança.

De acordo com Jean Piaget (1978), a criança aprende a partir da interação com o meio e da ação sobre os objetos. Isso demonstra que o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas sim construído gradualmente por meio das vivências. Ao utilizar objetos, experimentar situações e observar fenômenos naturais, a criança cria hipóteses, formula perguntas e desenvolve seu pensamento.

O contato com a natureza exerce uma influência muito importante no desenvolvimento emocional infantil. Ambientes naturais costumam despertar sentimentos de tranquilidade, pertencimento, liberdade e curiosidade. Crianças que brincam ao ar livre, exploram jardins ou participam de atividades em contato com a natureza tendem a demonstrar maior interesse pelas descobertas e mais ânimo para aprender.

Outro aspecto importante refere-se às relações sociais construídas nos diferentes ambientes. Ao conviver com outras crianças e adultos, a criança aprende a compartilhar, dialogar, respeitar limites e lidar com seus sentimentos. Essas experiências fortalecem o desenvolvimento social e contribuem para a construção da identidade infantil.

Nesse sentido, Lev Vygotsky (2007, p. 94) afirma que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica”. A aprendizagem, portanto, acontece nas interações e nas experiências compartilhadas. A criança aprende com o outro, com o ambiente e com as situações vividas no cotidiano.

Na Educação Infantil, o ambiente escolar deve ser concebido como um espaço de acolhimento, descobertas e experiências significativas. Espaços organizados e coloridos, com acesso à natureza e oportunidades de exploração, favorecem o desenvolvimento integral da criança. Atividades ao ar livre, hortas escolares, brincadeiras em espaços externos e experiências sensoriais tornam a aprendizagem mais prazerosa e próxima da realidade infantil.

Além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, o contato com o meio ambiente auxilia na formação de valores relacionados ao cuidado, ao respeito e à preservação da natureza. Desde pequenas, as crianças podem aprender a importância de cuidar das plantas, respeitar os animais e preservar os espaços coletivos. Essas vivências contribuem para a construção de atitudes mais conscientes e responsáveis.

Portanto, compreender o meio ambiente como espaço de desenvolvimento infantil significa reconhecer que a criança aprende por meio das experiências que vivencia em seu cotidiano. O contato com ambientes estimulantes, afetivos e ricos em possibilidades favorece a construção do conhecimento, fortalece as relações sociais e contribui para uma infância mais significativa, participativa e humanizada.

A CURIOSIDADE INFANTIL COMO BASE PARA A APRENDIZAGEM

A curiosidade faz parte da natureza da criança e está presente desde os primeiros anos de vida. É por meio dela que a criança busca compreender o mundo, faz perguntas, observa situações, experimenta possibilidades e constrói conhecimentos. Na infância, aprender está diretamente relacionado ao desejo de descobrir, explorar e interagir com tudo o que desperta interesse e encantamento. Assim, a curiosidade torna-se um dos principais elementos responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Desde muito pequena, a criança demonstra interesse pelo ambiente ao seu redor. Ela observa cores, sons, movimentos, objetos e pessoas, tentando compreender como as coisas acontecem. Perguntas simples como “por quê?”, “Como?” e “o que é isso?” revelam a necessidade natural da criança de investigar e atribuir significado às experiências vividas. Essas descobertas contribuem para o desenvolvimento do pensamento, da linguagem e da criatividade.

Segundo Lev Vygotsky (2007, p. 103), “a curiosidade da criança é o ponto de partida para a formação de novos conhecimentos”. Essa afirmação demonstra que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando a criança participa ativamente do processo educativo. Ao explorar o ambiente e interagir com outras pessoas, ela amplia suas capacidades cognitivas e sociais.

A curiosidade infantil está diretamente relacionada às experiências proporcionadas pelo meio ambiente. Ambientes ricos em estímulos, possibilidades de exploração e vivências concretas favorecem o interesse da criança pela aprendizagem. O contato com a natureza, por exemplo, suscita questionamentos, estimula observações e amplia a imaginação infantil. Ao observar uma borboleta, plantar uma semente ou brincar com água e areia, a criança aprende por meio da experiência e da descoberta.

Além disso, a curiosidade contribui para o desenvolvimento da autonomia. Quando a criança tem liberdade para explorar e investigar, ela passa a desenvolver maior confiança em suas próprias capacidades. Encontrar respostas para suas perguntas ou descobrir novas possibilidades durante as brincadeiras, fortalece o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas.

De acordo com Jean Piaget (1976), a criança constrói o conhecimento por meio da interação com o meio. Isso significa que a aprendizagem acontece a partir das ações realizadas pela própria criança durante suas experiências cotidianas. Ao manipular objetos, testar hipóteses e explorar diferentes situações, ela reorganiza conhecimentos e desenvolve novas formas de compreender o mundo.

Outro aspecto importante refere-se ao papel da imaginação no desenvolvimento da curiosidade infantil. A criança aprende também por meio do faz de conta, das histórias, das brincadeiras simbólicas e das experiências criativas. Durante as brincadeiras, ela representa situações do cotidiano, cria personagens e desenvolve diferentes formas de expressão e de pensamento. Essas experiências favorecem o desenvolvimento da linguagem, da memória e da socialização.

Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental no incentivo à curiosidade infantil. O educador deve criar ambientes acolhedores, investigativos e desafiadores, nos quais a criança se sinta segura para perguntar, experimentar e descobrir. Mais do que transmitir conteúdos prontos, o professor deve estimular o pensamento crítico e valorizar os interesses e as descobertas das crianças.

Para Paulo Freire (1996, p. 32), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Essa reflexão reforça a importância de uma prática pedagógica baseada na escuta, no diálogo e na valorização da participação ativa da criança no processo educativo.

Na Educação Infantil, atividades investigativas, brincadeiras ao ar livre, contação de histórias, experiências sensoriais e projetos relacionados ao meio ambiente contribuem significativamente para despertar a curiosidade e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Quando a criança participa de situações significativas e prazerosas, o aprendizado torna-se mais natural e efetivo.

Além do desenvolvimento cognitivo, a curiosidade favorece também os aspectos emocionais e sociais. Crianças curiosas tendem a demonstrar maior envolvimento nas atividades, maior interesse pelas relações sociais e maior disposição para enfrentar desafios. A curiosidade também fortalece a

autoestima, pois a criança sente-se capaz de descobrir, compreender e participar ativamente do ambiente em que vive.

Outro aspecto relevante é que a curiosidade estimula a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Ao questionar situações, observar o ambiente e buscar respostas, a criança aprende a pensar de forma mais autônoma. Esse processo é essencial para a formação de indivíduos participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Dessa forma, compreender a curiosidade infantil como base para a aprendizagem significa reconhecer que a criança aprende melhor quando possui oportunidades para explorar, investigar e interagir com o ambiente. Valorizar a curiosidade na Educação Infantil implica promover uma aprendizagem mais significativa, humana e participativa, respeitando a infância como período de descobertas, experiências e construção do conhecimento.

O BRINCAR E AS EXPERIÊNCIAS AMBIENTAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar desempenha papel central no desenvolvimento infantil, pois é por meio das brincadeiras que a criança explora o mundo, expressa sentimentos, constrói conhecimentos e desenvolve diferentes habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Na Educação Infantil, o brincar não deve ser visto apenas como um momento de diversão, mas também como uma importante forma de aprendizagem e de interação com o meio ambiente.

Durante as brincadeiras, a criança utiliza a imaginação, experimenta situações do cotidiano, formula hipóteses e desenvolve maneiras próprias de compreender o mundo ao seu redor. Ao brincar, ela aprende naturalmente, utilizando o corpo, os sentidos, a linguagem e as emoções para interagir com os espaços e as pessoas. Dessa forma, o brincar torna-se essencial para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Kishimoto (2011, p. 39), “a brincadeira é a atividade principal da criança e constitui importante meio de aprendizagem e desenvolvimento”. Essa concepção evidencia que a criança aprende enquanto brinca, desenvolvendo habilidades relacionadas à criatividade, à comunicação, à socialização e à resolução de problemas.

As experiências ambientais tornam as brincadeiras ainda mais significativas. O contato com a natureza oferece inúmeras possibilidades de exploração e descoberta, despertando a curiosidade e incentivando a investigação. Brincar com terra, água, areia, folhas, sementes e outros elementos naturais permite que a criança descubra diferentes texturas, cores, sons e formas, ampliando suas experiências sensoriais e cognitivas.

Além disso, os ambientes naturais favorecem a liberdade de movimento e estimulam o desenvolvimento motor infantil. Ao correr, pular, subir, explorar espaços externos e manipular elementos da natureza, a criança fortalece sua coordenação motora, seu equilíbrio e sua percepção corporal. Essas experiências também contribuem para a autonomia e a confiança em suas próprias capacidades.

O brincar ao ar livre proporciona benefícios emocionais importantes para a infância. Ambientes naturais costumam despertar sensações de bem-estar, tranquilidade e liberdade, favorecendo a redução do estresse e da agitação infantil. Crianças que têm contato frequente com espaços abertos tendem a demonstrar maior envolvimento nas atividades e maior interesse pelas descobertas do cotidiano.

Segundo Maria Montessori, o ambiente deve favorecer experiências que permitam à criança agir de forma livre e autônoma. Nessa perspectiva, os espaços educativos precisam ser organizados de maneira acolhedora e estimulante, possibilitando que a criança explore o ambiente e desenvolva sua criatividade por meio das brincadeiras e das interações.

Outro aspecto importante refere-se ao desenvolvimento das relações sociais durante as brincadeiras. Ao brincar com outras crianças, a criança aprende a compartilhar, esperar sua vez, dialogar e resolver conflitos. Essas experiências fortalecem valores como a cooperação, o respeito e a empatia, fundamentais para a convivência em sociedade.

As brincadeiras simbólicas também desempenham um papel essencial no desenvolvimento infantil. Ao brincar de faz de conta, a criança representa situações do cotidiano, cria personagens e expressa emoções, medos e desejos. Essas experiências favorecem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da capacidade de interpretar o mundo.

De acordo com Ministério da Educação (2018), as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes da Educação Infantil. Isso significa que a escola deve garantir espaços e experiências que valorizem o brincar como parte fundamental do processo educativo. A aprendizagem na infância ocorre de forma mais significativa quando a criança participa ativamente das experiências propostas.

Nesse contexto, o professor assume um papel importante como mediador das brincadeiras e das experiências ambientais. Cabe ao educador organizar ambientes que despertem a curiosidade infantil, incentivem a exploração e promovam situações de aprendizagem significativas. O professor também deve observar as brincadeiras das crianças, valorizando suas descobertas, interesses e formas de expressão.

Atividades como hortas escolares, exploração de jardins, contação de histórias ao ar livre, brincadeiras com elementos naturais e projetos ambientais contribuem para aproximar a criança da natureza e fortalecer a consciência ecológica desde os primeiros anos de vida. Essas experiências ajudam a criança a compreender a importância do cuidado com o meio ambiente e do respeito à natureza.

Além dos benefícios cognitivos e sociais, o brincar favorece o desenvolvimento emocional infantil. Por meio das brincadeiras, a criança aprende a lidar com sentimentos, a superar desafios e a expressar emoções. O brincar proporciona momentos de prazer, acolhimento e liberdade, essenciais para uma infância saudável e significativa.

Dessa forma, compreender o brincar e as experiências ambientais como elementos fundamentais na Educação Infantil significa reconhecer que a criança aprende por meio das vivências, interações e descobertas do cotidiano. Valorizar o brincar e o contato com a natureza representa promover uma educação mais humana, participativa e alinhada às necessidades da infância.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO MEIO AMBIENTE

As práticas pedagógicas voltadas ao meio ambiente são de grande importância no desenvolvimento infantil, pois contribuem para a construção de aprendizagens significativas e para a formação integral da criança. Na Educação Infantil, trabalhar o meio ambiente vai além de ensinar a preservar a natureza; significa proporcionar experiências que permitam à criança observar, explorar, investigar e construir conhecimentos por meio do contato com o mundo ao seu redor.

A criança aprende de forma mais significativa quando participa ativamente das experiências propostas. Por isso, atividades relacionadas ao meio ambiente despertam o interesse infantil e favorecem o desenvolvimento da curiosidade, da criatividade e da autonomia. Situações simples do cotidiano escolar, como cuidar de uma planta, observar insetos no jardim, brincar ao ar livre ou participar de uma horta escolar, tornam-se oportunidades importantes de aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 67), “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”. A reflexão do autor permite compreender que a prática pedagógica deve estar voltada à formação humana e ao desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes. Nesse sentido, trabalhar questões ambientais na infância representa uma forma de estimular o cuidado, a responsabilidade e o respeito pela vida e pela natureza.

Além disso, o meio ambiente oferece inúmeras possibilidades de experiências sensoriais e investigativas. Ao explorar diferentes elementos naturais, a criança desenvolve habilidades relacionadas à observação, à comparação, à linguagem e ao pensamento lógico. Essas experiências favorecem a aprendizagem porque tornam o conhecimento mais concreto, mais próximo da realidade infantil e ligado às vivências do cotidiano.

De acordo com Maria Montessori, o ambiente deve ser preparado para favorecer o desenvolvimento natural da criança. Dessa maneira, os espaços educativos precisam ser acolhedores, organizados e ricos em estímulos que incentivem a exploração, a curiosidade e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante refere-se ao desenvolvimento da consciência ambiental desde os primeiros anos de vida. Quando a criança participa de atividades relacionadas ao cuidado com a natureza, passa a compreender, gradualmente, a importância da preservação ambiental. Pequenas ações, como economizar água, separar materiais recicláveis ou cuidar das plantas da escola, contribuem para a construção de valores relacionados à responsabilidade coletiva e ao respeito pelo meio ambiente.

As práticas pedagógicas ambientais também fortalecem as relações sociais na infância. Muitas atividades realizadas em grupo exigem diálogo, cooperação e compartilhamento de experiências. Ao participar dessas situações, a criança aprende a conviver com o outro, a respeitar as diferenças e a trabalhar coletivamente. Assim, o aprendizado ambiental contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação ética e social.

O contato com ambientes naturais ainda favorece o bem-estar emocional infantil. Crianças que têm momentos de brincadeiras e experiências ao ar livre tendem a demonstrar maior interesse pelas atividades escolares, mais tranquilidade e melhor interação social. Ambientes naturais proporcionam sensações de liberdade, acolhimento e pertencimento, essenciais ao desenvolvimento saudável da infância.

Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental como mediador das experiências ambientais. Cabe ao educador planejar atividades que despertem a curiosidade das crianças e incentivem a investigação e a descoberta. Mais do que transmitir conteúdos prontos, o professor deve criar possibilidades para que a criança observe, questione, explore e construa conhecimentos de forma significativa.

A escola também desempenha um papel importante na promoção de práticas pedagógicas voltadas ao meio ambiente. Espaços externos, jardins, hortas, áreas de convivência e projetos sustentáveis contribuem para aproximar a criança da natureza e tornar o ambiente escolar mais acolhedor e estimulante. Essas experiências fortalecem o vínculo da criança com o espaço escolar e tornam a aprendizagem mais prazerosa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular — Ministério da Educação (2018), as interações e as brincadeiras são eixos estruturantes da Educação Infantil. Dessa forma, práticas pedagógicas relacionadas ao meio ambiente precisam estar presentes no cotidiano escolar, respeitando as necessidades da infância e valorizando a participação ativa da criança.

Além disso, trabalhar o meio ambiente na Educação Infantil contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sociedade. Crianças que aprendem desde cedo a cuidar da natureza e respeitar os espaços coletivos tendem a desenvolver atitudes mais responsáveis e solidárias ao longo da vida.

Portanto, as práticas pedagógicas voltadas ao meio ambiente constituem importantes estratégias para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças pequenas. Ao valorizar as

experiências ambientais no cotidiano escolar, a Educação Infantil contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos, conscientes e capazes de construir relações mais humanas e sustentáveis com o mundo em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada às experiências vividas pela criança nos diferentes ambientes em que está inserida. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a interação com o meio ambiente exerce influência significativa no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças pequenas. O contato com espaços naturais, experiências sensoriais, brincadeiras e interações sociais favorece a curiosidade, a criatividade e a construção de aprendizagens significativas na Educação Infantil.

A pesquisa evidenciou que a criança aprende por meio da exploração, da observação e de experiências concretas no cotidiano. Nesse sentido, o meio ambiente torna-se um importante mediador do conhecimento, possibilitando que a criança desenvolva habilidades relacionadas à investigação, à linguagem, à autonomia e ao pensamento crítico. O contato com a natureza também contribui para o fortalecimento das relações afetivas, para o equilíbrio emocional e para a formação de valores ligados ao cuidado e ao respeito pela vida.

As contribuições teóricas de autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Maria Montessori, Henri Wallon e Paulo Freire demonstram que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e ambientais. Dessa forma, ambientes acolhedores, estimulantes e organizados tornam-se essenciais para favorecer uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

Outro aspecto importante discutido neste artigo refere-se ao papel do brincar e das experiências ambientais na Educação Infantil. As brincadeiras ao ar livre, os projetos ambientais, as hortas escolares e as atividades investigativas contribuem para que a criança participe ativamente do processo de aprendizagem, tornando-a protagonista de suas descobertas. Essas experiências favorecem o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da socialização, além de fortalecer a consciência ecológica desde os primeiros anos de vida.

A pesquisa também destacou a importância das práticas pedagógicas voltadas ao meio ambiente no cotidiano escolar. Cabe à escola e ao professor promover experiências que despertem a curiosidade infantil e incentivem a exploração, o diálogo e a participação das crianças. Mais do que transmitir conteúdos, a Educação Infantil deve proporcionar vivências significativas que respeitem a infância e contribuam para o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, conclui-se que a interação da criança com o meio ambiente representa um elemento fundamental para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo infantil. Valorizar

experiências ambientais na Educação Infantil significa oferecer uma educação mais sensível, participativa e conectada às necessidades da infância, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos, conscientes e comprometidos com o cuidado consigo, com o outro e com a natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1965.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.